Ano VIII — Lisboa, Abril de 1952 — N.º 84

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES
Red. 36607 — Admin. 38849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

O Escotismo descobre o rapaz



Ouvimos chamar algures a B.-P. um dos grandes descobridores. Se a missão do educador é exactamente a do descobridor, este epíteto é dos que melhor se ajustam ao famigerado general inglês, porque, além disso, a ele cabe a honra de ter descoberto um valor que, até então, só merecera a atenção de bem poucos:—esse valor é o rapaz. Esta afirmação pode parecer estranha à luz dos conhecimentos actuais, mas, se volvermos meio século atrás, podemos observar que nesse tempo bem pouco ou quase nada se conhecia a respeito da adolescência. Maurice Debesse, grande estudioso dos problemas da juventude, declara num dos seus livros que o estudo metódico do período da adolescência começou, a bem dizer, com um artigo de Burnham publicado nos Estados Unidos em 1891. É o mesmo Maurice Debesse que esclarece ainda: «Nessa época (isto é, a época anterior àquela data) chamava-se em princípio «infância» a todo o período que se estende até à idade adulta, da qual a adolescência constituía o último capítulo». Porém, mais tarde, veio a verificar-se que uma distinção mais nítida se impunha, que fez com que um grupo de psicólogos, reunidos à volta de Stanley Hall, empreendesse o estudo científico da adolescência. Nasceu assim a Hebelogia, que é o estudo da psicologia dos adolescentes, ciência evidentemente de recente formação.

Todavia, necessário se torna dizer que os psicólogos não têm encontrado caminho desbravado para as suas investigações. É que o adolescente é avesso a confissões, o que origina falta de dados precisos para os cientistas desenvolverem os seus estudos. Continuam a subsistir muitos pontos mal esclarecidos, lacunas e até erros de monta na interpretação dos fenómenos da adolescência, tendo alguns psicólogos, dado os diferentes tipos de desenvolvimento psicológico verificado nos jovens, concluído que verdadeiramente não há adolescência mas sim adolescentes. Isto não quer dizer que não haja características absolutamente próprias da juventude em geral, características que B.-P., em virtude do seu profundo poder de observação e do contacto com jovens das mais variadas raças, apreendeu e sob as quais fez incidir a acção do seu método educativo. E aqui está de facto o maravilhoso do escotismo: enquanto os problemas da Hebelogia davam os seus primeiros passos, ainda bem vacilantes, B.-P., com uma visão exacta dos problemas da Juventude, esboça um sistema educativo para os jovens que, até hoje, não foi ultrapassado nem sequer igualado.

É claro que este movimento não substitui a educação do lar e da escola; o escotismo pretende sim preencher uma das facetas preciosíssimas da formação da juventude—a educação cívica. Para explicarmos, em síntese, qual o processo pelo qual o escotismo desempenha a sua missão, não temos mais que recorrer às palavras de um conhecido dirigente escotista belga, Charley del Marmol, que diz: «O escotismo é um método de educação que consiste em tomar o rapaz como ele é, bom ou mau, e desenvolver nele a lealdade, o sentido do dever, do auxílio ao próximo, não por lindos discursos, mas por uma participação em jogos, em trabalhos de campo, de exploração na floresta. Tratado com confiança e ao abrigo de repreensões inúteis, o rapaz torna-se permeável a uma boa influência, toma consciência pouco a pouco da sua personalidade e acaba, se tudo marcha como se deseja, por ser o perfeito cidadão, amante de

(Conclui na 2.ª página)

PÁSCOA

A Legenda da Cruz

pelo Dr. M. Conceição Jr.

Tudo foi prèviamente determinado por Deus na vida de Jesus Cristo. Os profetas ao anunciarem, com antecedência de muitos séculos, a vinda de EMMANUEL, o Messias, dizendo que ELE nasceria de uma virgem, tiveram a antevisão da sua glória e chamaram-lhe Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Príncipe da Paz *e* Pai Eterno. *E, desde o tempo de Isaías até ao drama do Calvário, tudo se cumpriu fielmente conforme havia sido revelado.*

Torna-se curioso observar como, no curto ministério de Jesus, até as coisas mais insignificantes têm um sentido tão real que, muitas vezes, a inteligência do homem tem dificuldade em compreender. Por isso, quanto mais se estuda na vida desse extraordinário Mestre de Israel, quanto mais se aprofunda na investigação dos factos e episódios já conhecidos, há sempre muito de novidade que empolga o espírito, aumenta a admiração e fortalece a fé.

Quando Pilatos escreveu a legenda que ia ficar pendente na cruz, indicando ao público quem era o supliciado, os principais sacerdotes objectaram para corrigir o que ele involuntàriamente afirmava. Mas o dedo de Deus, apontando para a realidade histórica e divina do acto injusto que estava sendo consumado, punha naquelas palavras uma eloquência oculta e não deixava sem punição a malícia e a mentira sobre que se desenrolava a grande tragédia do Calvário.

Pilatos, escrevendo com sarcasmo, mesmo a título de troça, o letreiro da cruz, clamava através dos séculos a glória e inocência do mártir cuja sentença de morte ele tinha confirmado. Ao mesmo tempo, e sem que tal fosse o seu propósito, levantava diante da humanidade o primeiro protesto contra a condenação do justo crucificado. E foi pre-

(Conclui na 2.ª página)

O Escotismo descobre o rapaz

(Conclusão da 1.ª página)

Deus, que Baden-Powell apresenta como a finalidade do seu método educativo».

Como se aplica o método escotista? Pelo emprego do sistema de patrulhas, ou seja, cada unidade escotista ou grupo assenta a sua actividade numa pequena comunidade de 6 a 8 rapazes—a patrulha. Este pequeno agrupamento de rapazes tem vida própria: é dirigido por um guia e por um subguia, que os rapazes escolhem entre si; porém, dentro da comunidade, todos os escoteiros têm a sua responsabilidade: um é o guarda de material, outro é o secretário e outros o tesoureiro e o bibliotecário e mais cargos que haja necessidade de criar.

O nosso camarada escoteiro espanhol Enrique Genovés descreve, com uma grande proficiência, o que deve ser aquilo que podemos denominar moral da patrulha: «A pedra angular da patrulha é o guia, e da sua acertada eleição depende quase sempre o êxito ou o fracasso do sistema. O guia, pois, será o escoteiro mais habilitado dos oito, porém habilitado debaixo do ponto de vista dos seus companheiros e não segundo o instrutor. Porque o ideal dos rapazes não recai sobre aquele que, por exemplo, saiba traduzir latim, senão naquele que melhor sabe conduzir-se no campo e conhece as artimanhas para resolver qualquer problema». O mesmo articulista continua: «Nomeado o guia há que lhe conceder toda a importância moral que na realidade tem e fazê-lo intervir na direcção do grupo por meio dos Conselhos de Guias, amigáveis assembleias a que as patrulhas levam as suas iniciativas e onde o instrutor dita normas e directrizes». Quer dizer: a patrulha é uma pequena célula onde cada qual tem a sua quota-parte de responsabilidade, pode emitir a sua opinião e onde o interesse individual é muitas vezes sacrificado às finalidades colectivas, para que o trabalho da patrulha possa competir satisfatòriamente com o das outras patrulhas do mesmo grupo ou da mesma região. O rapaz, ao dar entrada numa patrulha, tem que ter a noção de que vai contrair uma responsabilidade; doravante ele terá de cooperar com todos os seus companheiros para que o bom nome da patrulha não seja diminuído. Lentamente, ele vai-se identificando com a vida da patrulha e as suas responsabilidades vão gradualmente aumentando: hoje é bibliotecário, amanhã será guarda de material, depois tesoureiro, até que por fim os outros companheiros lhe confiam o encargo de dirigir a patrulha, o ponto mais alto que ele sempre sonhara atingir.

Devemos dizer que, entre aquele punhado de rapazes, nasce o que se chama o «espírito da patrulha». O adolescente sente a necessidade de se agrupar com outros rapazes da sua idade em pequenas comunidades, e, quando essa necessidade é satisfeita, eles próprios criam como que uma mística a que se submetem, gerando-se então o culto por essa comunidade a que todos se dedicam com entusiasmo. Assumindo estas pequenas responsabilidades, o rapaz, no dizer de Charley del Marmol, vai-se tornando um chefe em potência que, amanhã, quando for chamado a cumprir os seus deveres para com a sociedade, está apto a desempenhá-los com eficiência, seja qual for o lugar que vá ocupar, quer seja carpinteiro ou magistrado.

É assim que o escotismo desenvolve o seu programa, descobrindo no rapaz as suas qualidades e os seus defeitos, a fim de estimular umas e eliminar outros. É por isso que a missão do educador é comparável à do investigador: ambos têm de estar possuídos do mesmo espírito de vigilância, do mesmo carinho, da mesma perspicácia, conjunto de predicados que nem um nem outro podem desprezar.

JOEL RIBEIRO

A Legenda da Cruz

(Conclusão da 1.ª página)

ciso que Pilatos teimasse em manter o que tinha escrito para que o mundo cristão pudesse ler no cimo da cruz as quatro iniciais que resumem estas simples palavras — JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.

Ora os vocábulos nem sempre traduzem a ideia que tiveram na sua origem. Sucede por vezes desgastarem-se com o tempo e passarem a ter um significado mais restrito. Outras vezes acumulam em si impressões diferentes, analogias e sinónimos que alargam a sua esfera de acção, servindo para exprimir uma multiplicidade de pensamentos. Examinando pois, sob o ponto de vista etimológico, as palavras que formam a legenda da cruz, encontra-se nelas uma verdade divina que só Deus poderia ter inspirado.

Assim a palavra Jesus contém no grego, língua original do Novo Testamento, a seguinte afirmativa: a salvação está em Deus. *Nazareno, que quer dizer pertencente a Nazaré, vai buscar a sua raiz a duas línguas diferentes faladas na Palestina — o Aramaico e o Hebreu.* Nísra *ou* Nâsera *do Aramaico, correspondente a* Nâsirah *do Arábico, significa* aquele que auxilia e vence; *a raiz* neser *do Hebreu exprime* aquele que vigia e protege. *Rei, soberano, é aquele que governa acima de todos, e Judeu é o habitante da Judeia ou de Judá, a cuja tribo, povo ou nação, pertencem os principais sacerdotes que condenaram Jesus.*

Resumindo, portanto, o sentido etimológico da legenda da cruz, vê-se que Pilatos foi o primeiro a proclamar ao mundo esta verdade máxima do Cristianismo: Que Jesus, o crucificado inocente no alto do monte Gólgota, era AQUELE QUE SALVA E GOVERNA, QUE VIGIA E PROTEGE. Este poder é, realmente, o do Filho Unigénito de Deus.

M. CONCEIÇÃO JR.

1.º «Indaba» — Londres

De 15 a 24 de Julho próximo, vai efectuar-se no Parque Gilwell, nos arredores de Londres, o famoso Campo-Escola de Chefes britânico, o 1.º «Indaba», acampamento mundial de Escoteiros-Chefes.

A palavra «Indaba», escolhida para designar mundialmente esta actividade, que se passará a realizar periòdicamente, é de origem sul-africana e significa «Reunião de Chefes».

Este acampamento destina-se a permitir que os Chefes de todo o mundo troquem impressões e estudem os problemas escotistas, criando amizades sólidas entre os dirigentes escotistas de todas as nacionalidades.

O campo pode receber 3.500 chefes. A quota é de 6 libras por pessoa e dá direito a excursões, visitas e despesas de acampamento.

Os chefes, que tomarem parte no grande acampamento, poderão depois frequentar um curso de Insígnia de Madeira de qualquer dos quatro ramos escotistas: Lobito, Escoteiro, Sénior e caminheiro.

LIVROS EVANGÉLICOS

Dicionário de Paralelos, Concordâncias y Analogias Bíblicas, de C. H. Lambert, edição argentina.. 35$00

Aceitam-se encomendas de todas as obras evangélicas em língua espanhola de edição latino-americana.

■ ■

El Predicador Evangélico
Cuadernos Teológicos
Aceitam-se assinaturas destas revistas.

PEDIDOS À

Redacção do «Sempre Pronto»

LINGUAGEM DOS ESCUTEIROS

Por gentileza do Sr. Prof. Vasco Botelho de Amaral podemos transcrever um extracto da palestra que este ilustre professor proferiu, ao microfone do Rádio Clube Português, acerca de alguns termos usados no Escotismo, que se reveste de muito interesse para todos os Escoteiros.

Disse o Sr. Prof. Botelho de Amaral:

O Sr. Justino Estêvão da Silva apresenta-me casos de linguagem escutista. Aqui lhe respondo o seguinte:

1.º) Escuteiro, escutismo, *consoante registei no* Dicionário de Dificuldades *e demonstrei no meu livro sobre* Problemas de Linguagem *e* do Estilo, *deve grafar-se com* u, *e não com* o *além do mais, porque o inglês* scout *derivou do antigo francês* escoute, escouter, *latim* auscultare, *português* escutar, *tudo com* u.

O Corpo Nacional de Escutas tem no título a melhor prova de que escuteiro *é com* u. *Se não fosse com esta letra, teria de dizer-se Corpo Nacional de* Escotas, *o que seria de fazer rir.*

2.º) A palavra inglesa, usada no escutismo, rover *significa caminhante, ao acaso. De modo que a tradução de* caminheiro *dada ao* Rover-scout *é correcta e melhor que* roteirista. *Bem faz o Corpo Nacional de Escutas em nacionalizar* Rover-scout *para* caminheiro. Escuteiro-sénior *não é erro; mas fica muito comprido. Melhor, repito, é traduzir* rover *à letra*—caminheiro.

3.º) Jamboree *podia traduzir-se por* reunião mundial *ou* folgança mundial, *como demonstrei no livro sobredito de* Problemas da Linguagem. Rover-moot *é à letra* debate dos caminheiros, *reunião dos caminheiros escutistas.* Moot *é debate, discussão.*

Diz-me o meu correspondente:

«Se o Sr. Prof. Botelho de Amaral ouvisse os jovens escuteiros a pronunciar as palavras jamboree *e* rover-moot, *muito se riria...*

Quando eu entrei para o Movimento (dos Escuteiros) dizia, e ainda hoje os novatos dizem, calamidades como Róvèr-Mót, *e muitas mais».*

Perante esta confissão do Sr. Justino Silva, peço aos Dirigentes do Escutismo que traduzam os termos desse admirável exercício moral e físico que é todo o escutismo.

Deviam ensinar-se os escuteiros portugueses a falar Português.

4.º) À reunião dos Comissários Internacionais ou Chefes do Escutismo uns chamam àbada, *outros* âbáda, *outros* eibeida, *ainda outros* eibeidá, *e alguns* indaba.

Afinal de que se trata? Trata-se do termo zulo indaba *que, no cafre, significa* notícia *e conferência ou concílio entre ou com nativos sul-africanos. Por extensão,* Conferência *ou* Reunião dos Chefes.

O dever dos Dirigentes do Escutismo é traduzir essa algaravia toda, para evitar deturpações ridículas, como rôvér-mot, *etc.*

(Publicado a pág. 123 das «Palestras da Língua Portuguesa», N.º de Abril de 1952).

* * *

Nós, modestos aprendizes da língua portuguesa, não pretendemos discutir assuntos de linguagem com o Sr. Prof. Botelho de Amaral, até mesmo porque estamos de acordo com as suas considerações.

Temos escrito — e continuaremos a fazê-lo até que toda a A. E. P. resolva operar a mudança—escoteiro com «o» e não com «u», apesar de aceitarmos todas as explicações dadas a favor da grafia com «u».

Só não estamos de acordo — e pedimos licença para o declarar— com o argumento de que *Escotas seria de fazer rir.* O termo «*Escutas*» talvez não faça rir, mas é bastante estranho e só conhecido nos meios ligados ao C. N. E. O público geralmente ignora o que são Escutas, visto que o termo consagrado pelo uso de muitos anos é **Escoteiro** com «o» ou com «u». Pena foi que a orientação seguida há alguns anos pelo C. N. E. tivesse encaminhado a escolha da sua designação de forma a estabelecer uma diferenciação entre *Escutas* e *Escoteiros.*

Até há poucos anos parece-nos que todos os dicionários grafavam escoteiro com «o». Portanto, a nossa Associação, antiga como é, não se podia designar de outra maneira e é essa a razão, talvez insuficientemente baseada, porque nos encontramos ainda agarrados à grafia com «o». Quando do acordo ortográfico com o Brasil esperávamos que o assunto ficasse definitivamente estabelecido. Porém, o Vocabulário da Academia chega a esta curiosa conclusão: Em Portugal escrever-se-á *Escuteiro,* no Brasil *Escoteiro.* Parece-nos que os doutos académicos deveriam ter encontrado iguais razões para escrever a palavra da mesma maneira em Portugal e no Brasil, mas assim não aconteceu.

O Sr. Prof. Botelho de Amaral tem razão nas alegações que faz, e até em dizer que *deviam ensinar os escoteiros portugueses a falar português,* sòmente a informação que lhe chegou é que não é exacta e está muito mal fundamentada. Senão vejamos:

O termo «Rover-Scout» não é usado nos Escoteiros de Portugal, mas sim «*Escoteiro-sénior*». Mesmo o termo roteirista nunca foi regulamentado e já nestas colunas discordámos da sua adopção (S. P. n.º 43 de Nov.º de 1948). O Regulamento que se está elaborando adopta *Caminheiro.*

«*Jamboree*» é o termo escotista usado em todos os países. Não deve ser traduzido, nem tem tradução. É um termo que significa especificamente o acampamento mundial dos escoteiros que se efectua periòdicamente. Sempre temos ouvido todos os escoteiros pronunciar a palavra «Jamboree» da mesma forma. E, mais do que isso, nas grandes concentrações internacionais tem-nos sido muito agradável ouvir milhares de bocas, bocas que falam os mais variados idiomas, cantar em uníssono «Jamboree». Talvez, e para este ponto ousamos pedir o favor da esclarecida opinião do Sr. Prof. Botelho de Amaral, pudéssemos escrever *Jamborí,* com «i».

O termo «Rover-Moot», sendo de origem inglesa, não tem a defendê-lo as mesmas razões de «Jamboree», mas o mesmo se não dá com «Indaba», cujo grafia se adapta ao português. Só este ano se realizará o 1.º «Indaba», termo quase ignorado dos jovens escoteiros e já o infeliz informador o ouviu pronunciar de maneiras tão díspares. Não vemos necessidade de ler o termo de maneira diferente daquilo que se faria se a palavra fosse genuìnamente portuguesa.

Não é, portanto, verdade que no Escotismo se fale à «algaravia» que o Sr. Justino Silva fez crer, prestando um mau serviço ao Movimento. O nosso modesto jornal é prova de que esses vocábulos estrangeiros são usados só excepcionalmente, em circunstâncias que se justificam e grafados entre aspas mesmo aqueles que, como «Jamboree», se não devem traduzir. No entanto, cumpre-nos agradecer os esclarecimentos do Sr. Prof. Botelho de Amaral, cujo entusiasmo em defesa da língua portuguesa desde há muito apreciamos, e a que já fizemos justiça nestas colunas.

Eng.º Jorge Pereira Jardim

Foi agraciado, com o grau de grande oficial da Ordem Militar de Cristo, o Sr. Eng.º Jorge Pereira Jardim, ilustre presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal e amigo dedicado do «Sempre Pronto». Felicitamo-lo sinceramente por tão honrosa distinção.

23 de Abril

Dia do Escoteiro

O dia de S. Jorge foi eleito para comemoração universal do Dia do Escoteiro. Nesta data, numa formosa cadeia de paz que enlaça o mundo, milhões de rapazes estão espiritualmente unidos na mesma festa, renovando a sua promessa de amar a Deus, de amar cada um a sua Pátria, de amar o seu semelhante.

Foi bem escolhido o dia. Se a lenda do cavaleiro S. Jorge é uma história inspiradora e nos incita a dar luta sem tréguas ao feroz Dragão do Mal, a verdadeira história de S. Jorge é um exemplo extraordinário de fé cristã, de nobreza de carácter, de lealdade. Jovem oficial do exército romano, tendo-se convertido ao Cristianismo, entende que a sua lealdade ao imperador é incompatível com a sua fé e abandona a carreira militar.

Sua mãe, ao falecer, deixa-lhe grande fortuna, que ele distribui pelos pobres.

Tendo o imperador Diocleciano mandado afixar éditos ordenando intensa perseguição aos cristãos, Jorge ardoroso e abnegado, estando na cidade de Nicomédia, arranca e rasga exemplares do citado édito. O seu gesto leva-o à prisão onde é torturado, mas não é possível obrigá-lo a abjurar a sua fé, tendo sido martirizado, julga-se que em 23 de Abril de 303.

No mundo dos nossos dias são bem necessárias vidas corajosas como as de S. Jorge. Os escoteiros precisam de ter coragem para dar um testemunho de Fé, Lealdade e Pureza no meio de uma sociedade agarrada egoìstamente a tudo o que é mesquinho e material.

O Dragão da lenda existe ainda. Ele anda em nossa volta buscando a quem possa tragar. Disfarça-se, porém, das mais diferentes formas. O mal poucas vezes se nos apresenta com o aspecto horrível de um dragão feroz. Ele é sedutor, entusiasta, sensual. Atraí e engana. Estejamos atentos, sempre prontos a travar o combate, se não quisermos ser nós próprios destruídos. E, ao estendermos novamente a nossa mão para ratificar a promessa, meditemos em cada um dos artigos que proferimos, para que fiquemos bem certos do compromisso que voluntàriamente mais uma vez prestamos.

ESCOTISMO PELA RÁDIO

O Corpo Nacional de Escutas está organizando emissões escotistas que são transmitidas através da Rádio Renascença, todas as segundas-feiras, às 22,30 horas.

CAMPANHA PARA MAIS 100 ASSINATURAS

Continuam a chegar até nós entusiásticas respostas ao nosso apelo para mais assinaturas. Estamos ainda longe de atingir o modesto alvo que propusemos, mas temos fundamentadas esperanças de que novas assinaturas nos continuarão a ser enviadas pelos amigos do «Sempre Pronto».

Depois das 13 anunciadas no último número, recebemos mais as seguintes assinaturas:

Srs. José Fragateiro, António André, António Amaral Louro, Walter John Westwood, Francisco Félise de Sousa, Filomeno J. B. Carlos dos Santos.

Por intermédio do Sr. Virgílio D. Gomes, do Funchal, os Srs. José Agostinho Martins Ferreira e Jorge Távora Gonçalves.

Por intermédio do novo representante em Madrid, Sr. Enrique Genovés, os Srs. Octávio Canals Bianco, Eduardo F. de la Reguera, Juan Molins Agustín, Pedro Gomes Muñoz, Florentino Lapuente Martínez, Luís Argení Hernandez, Oscar Navarro Cano, Manuel Rojas de las Heras, Joaquim J. Rey e Jorge Gibert Gibert.

A todos agradecemos reconhecidos. Temos, portanto, 30 novas assinaturas.

Faltam 70! Quem quer ajudar-nos neste esforço?

Agradecemos mesmo que nos sejam sugeridos nomes de possíveis assinantes, a quem o jornal será enviado à experiência.

Almoço de Confraternização de Antigos Escoteiros

Antigos Escoteiros reuniram-se num almoço de confraternização nos Refeitórios da F. N. A. T., no dia 9 de Março último. A iniciativa partiu dum grupo de antigos-escoteiros, do qual se devem salientar os nomes de Madeira Leitão, Eugénio Ramos, e Vítor do Nascimento.

Na mesa de honra via-se o Sr. Dr. Tovar de Lemos, como Presidente da Fraternal, ladeado pelos Srs. Joaquim Amâncio Salgueiro Jor., Franklin de Oliveira, Albano da Silva e António de Mira Calhau, que representava o Chefe Geral da A. E. P.

Esta actividade dos antigos decorreu num ambiente alegre de camaradagem escotista, tendo sido apresentadas sugestões de bastante interesse para o futuro funcionamento da Fraternal. Foram lembrados nomes de Antigos-Escoteiros que podem assegurar um bom futuro a esta organização, como o Sr. General Craveiro Lopes, Dr. Marcelo Caetano, Com. Mário Cunha, Melo Machado, Eng.º Jorge Pereira Jardim, Governador Gabriel Teixeira e outros.

O nosso camarada Belo Redondo lembrou as muitas facetas que esta Fraternal pode ter, indicando para as dirigir o Sr. Dr. Tovar de Lemos, uma das quais poderá ser angariar fundos para o intercâmbio com escoteiros dos diferentes países e realizar em Portugal actividades internacionais com o patrocínio do Estado e da Indústria Hoteleira, dizendo por fim: «Estas e outras iniciativas, quem as pode organizar? É a Fraternal dos Antigos Escoteiros».

Xavier de Brito, propôs que fosse enviada uma mensagem ao Sr. Presidente da República, o que foi aprovado por aclamação.

O Sr. Fausto Leite fez sentir que a Fraternal não estava na reserva, mas sim no activo, e que era preciso fazer qualquer coisa, e o Sr. Major Joaquim Duarte Borrego alvitrou que os antigos deviam em especial prestar a sua colaboração ao seu antigo Grupo.

António Mira Calhau, em nome dos Serviços Centrais, pôs à disposição desta organização a sede da A. E. P. para futuros trabalhos, propondo o Sr. Albano da Silva que fosse escolhida a data da nova reunião, que foi marcada para o dia 4 de Maio.

O Presidente da Mesa encerrou o almoço dizendo quanto estava grato por lhe terem propocionado assistir a mais uma reunião de sã camaradagem.

No Ateneu Comercial de Lisboa

HOMENAGEM

a João José de Avelar Machado

Na sala da Direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, foi descerrada em 28 de Fevereiro p. p. a fotografia do Sr. João José de Avelar Machado, mui digno Presidente daquela prestigiosa colectividade e não menos digno desportista e jornalista.

Esta homenagem, que foi preparada por uma comissão de sócios do Ateneu, teve a anuência, ainda, de muitos nomes ilustres, como os Srs. Prof. Cruz Filipe, Dr. Morbey Afonso, Eurico Ferreira Cabecinha, Jorge Rebelo, os Directores e Professores da Escola do Ateneu; representantes das diferentes Secções e de todo o pessoal que trabalha naquele estabelecimento, muitos sócios e famílias, enfim, a sala cheia numa simpática manifestação de amizade.

O Sr. David da Fonseca, como Presidente dessa Comissão, leu uma mensagem dirigida ao homenageado e focou o trabalho de Avelar Machado adentro do Ateneu, agradecendo a todos os que se associaram a esta festa.

O Sr. Prof. Cruz Filipe traçou o perfil de Avelar Machado como desportista e dirigente. Lembrou ainda muitos dos nomes que à instituição têm dado o melhor do seu esforço, como João Pereira da Rosa, Vasco Ribeiro e outros.

Para Avelar Machado, esta inesperada e grandiosa manifestação de apreço deixou-o comovido e, em palavras sentidas, assegurou que não tem feito mais do que cumprir um dever e seguir um programa que visionou ao tomar o lugar de Presidente da Direcção do Ateneu.

Com grande alegria de todos os presentes afirmou a sua fé em ver muito brevemente realizado o sonho de todos os acelistas, quer dizer: — as novas intalações desportivas.

Uma grande salva de palmas coroou o seu discurso.

O «SEMPRE PRONTO»

vende-se na Tabacaria Boa-Hora

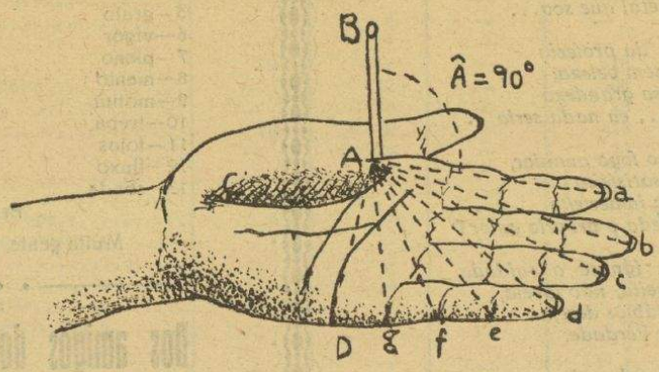
Rua Nova do Almada, 46 — LISBOA

Um relógio de sol fácil de improvisar

Aqui tens, meu caro escoteiro, uma ideia curiosa: um relógio de Sol construído na tua própria mão e, portanto, *sempre à mão*. É fácil e prático. Dá atenção:

Entala-se uma pequena haste ou vara entre o polegar e o indicador da mão esquerda, cujo tamanho acima da palma da mão, linha A B, seja igual à distância do ponto A à extremidade do dedo indicador.

A posição da vara deve ser tal que faça um ângulo recto, ou seja de 90°, com o dedo indicador, e fica inclinada sobre a palma da mão como o estilete do relógio de sol sobre o respectivo mostrador.



Colocando a mão horizontalmente, vindo o sol da esquerda, procura-se que a sombra projectada pelo músculo do polegar coincida com a perna C do M, que todos temos mais ou menos nìtidamente marcado na palma.

Agora, só temos que verificar a posição da sombra projectada pela vara, que vai indicada a tracejado na figura e, conforme incida sobre as extremidades das falangetas dos dedos indicador, médio e anelar e as extremidades da falangeta, da falanginha e da falange do dedo mínimo, e ainda na base do mesmo dedo, que vão indicados com letras minúsculas, assim temos as horas aproximadas que estão de harmonia com a tabela seguinte:

	a	b	c	d	e	f	g
Horas da tarde —	7	6	5	4	3	2	1
» » manhã —	5	6	7	8	9	10	11

Quando a sombra incidir sobre a extremidade da perna do M marcada com a letra D, será meio-dia.

Aqui tens, pois, para experimentares no teu primeiro passeio ao campo. O tempo convida. A montanha, atapetada de verde, está linda. Marcha para o campo e experimenta o teu relógio.

DE SETÚBAL

GRUPO N.º 40

A Comissão Organizadora da União Evangélica de Escoteiros de Portugal visitou esta unidade associativa no dia 23 de Março p. p. a fim de estudar a sua situação e as possibilidades de trabalho e desenvolvimento.

Para esse efeito, teve ali uma reunião com os dirigentes do Grupo e com o Sr. Dr. Ayres Serrano e Silva, que representava a Junta Paroquial da Igreja a que o mesmo está anexo. A primeira dificuldade que se apresentou foi a circunstância do Chefe José Marques Serrano se encontrar bastante doente, não podendo continuar na chefia efectiva da unidade, o que muito é de lamentar. Por este motivo, foi escolhido para Chefe Interino o Antigo-Escoteiro Sr. Cândido Augusto Curto, que prometeu dar o seu melhor esforço ao Grupo.

A Tesouraria continua a cargo do E. S. Manuel Marques Serrano.

Foi ainda resolvido remodelar toda a actividade do Grupo 40 de forma que, em breve, ele possa ter um efectivo razoável e uma acção eficiente para prestígio do Movimento. Sabemos que os escoteiros do Grupo se encontram trabalhando cheios de entusiasmo, para o que contam com a melhor colaboração da Igreja a que estão anexos.

• • o • •

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Correspondentes do "Sempre Pronto"

Entre os colaboradores mais dedicados do nosso jornal, é justo destacar os nossos agentes-correspondentes, que, em diferentes pontos de Portugal continental e ultramarino, e até do estrangeiro, se esforçam pelo «Sempre Pronto» num trabalho zeloso para aumentar a sua expansão e enviar notícias. Felizmente que contamos com um bom número destes cooperadores, muito dedicados e verdadeiramente amigos.

O nosso quadro de correspondentes teve agora as seguintes alterações:

ENTRONCAMENTO

O nosso Amigo Sr. João Godinho pediu-nos para ser dispensado do cargo de Agente-Correspondente, em que prestou ao «Sempre Pronto» serviços relevantes, que muito lhe agradecemos. O Chefe do Grupo 84 fez o favor de nos propor a nomeação do Escoteiro Sr. Manuel Rosa Valério, que já aceitou o nosso convite para nos representar no Entroncamento. Damos-lhes as boas vindas e desde já lhe agradecemos a colaboração preciosa que nos vai prestar.

FIGUEIRA DA FOZ

Foi nomeado nosso Agente-Correspondente na Figueira da Foz o nosso Amigo Sr. Francisco Neves, Chefe do Grupo n.º 78 que se encontra em reorganização naquela cidade, anexo à Igreja Evangélica local.

Damos-lhe iguais boas-vindas e expressamos iguais agradecimentos.

"Jamboree" da Áustria

Ainda estão chegando notícias do «Jamboree» da Áustria, que, por serem curiosas, queremos transmitir aos nossos amáveis leitores.

Serviços de Imprensa

O serviço de informação do «Jamboree» foi instalado numa barraca onde anteriormente havia gado e galinhas. Em poucos dias, por meio de tábuas, papel de embrulho e quadros decorativos escotistas, foram instaladas algumas salas razoàvelmente confortáveis, que foram utilizadas pelos repórteres de todo o mundo.

Além de 56 escoteiros, que eram os redactores de delegações estrangeiras, havia um grande número de fotógrafos oficiais e particulares, que filmavam e tiravam fotografias para os mais variados jornais e revistas de diferentes países. Constantemente retiniam os telefones e funcionavam os aparelhos de telegrafia.

As cabinas telefónicas tinham um movimento intenso. Havia 120 jornalistas que incessantemente telefonavam para todas as parte do mundo. Um redactor holandês transmitia o seu relatório na íntegra através do aparelho «tele-type» para Amsterdão. As agências Reuter e Associated Press montaram um aparelho «tele-type» privativo para os seus serviços.

Os serviços de informações idealizaram a publicação de um jornal diário, mas surgiram tão grandes dificuldades na impressão que só tarde foi possível publicar três números do Jornal que se esgotaram.

Foi produzido um filme documental do «Jamboree». Numa outra casa de campo estava montado um estúdio com dois carros de recepção e um magnetofone portátil, permitindo levar as transmissões aos mais diferentes países da Europa e do mundo. Além disso, diversas empresas de radiodifusão enviaram os seus repórteres ao «Jamboree» da Simplicidade, trazendo os seus aparelhos registadores e gravadores.

Foram, portanto, bastante intensos os serviços de informação desta grande actividade de 1951.

• • o • •

Eng.º Jorge Pereira Jardim

Este nosso caro amigo, ilustre Presidente dos Escoteiros de Portugal, acompanhado de sua Esposa, regressou em fins de Março p. p. da Suíça, onde esteve como representante do Governo Português a tomar parte nos trabalhos do Bureau Internacional do Trabalho. Na mesma qualidade partiu em 12 do corrente para o Rio de Janeiro, por via aérea, a fim de tomar parte nos trabalhos que o mesmo organismo ali realiza.

Desejamos-lhe uma viagem feliz.

Suprema excelência do amor

(S. Paulo, em 1ª aos Coríntios XIII)

Se eu não tivesse o amor que exalta e que perdoa,
Ainda que eu falasse a língua eloquente
Dos homens ou dos anjos,... seria simplesmente
Como o sino que tine ou o metal que soa...

Sem amor, até mesmo o dom da profecia
É um dom apagado, morto, sem beleza;
Sem amor, possuindo a imensa grandeza
Da Fé que transpõe montes,... eu nada seria...

Mesmo dando o meu corpo ao fogo punidor,
Que proveito teria a alma insatisfeita?
De que serve dar duma forma imperfeita
Se não fiá gesto meu que exceda o próprio amor?

É um sentimento de anjo... ignora a vaidade,
É sofredor, benigno, não suspeita, não inveja,
Não busca a injustiça, e dos lábios deseja
Sòmente a juvenil frescura da Verdade.

O amor sabe esperar, o amor sabe sofrer,
O amor tudo suporta e crê, não é leviano;
Púdico, carinhoso, o amor não é profano—
Originou a alma, a religião, o ser...

Nem a Fé ou a Esp'rança o chegam atingir,
Calar-se-á a língua, a ciência findará,
Mas o lume do Amor, quem o apagará?
Fogo aceso por Deus, não se pode extinguir.

DAVID FREIRE

(De «Alimento Espiritual»)

Ciência e Paciência

Solução do Problema N.º 12

1—pompa	14—batel
2—bruno	15—trado
3—friso	16—tunda
4—vital	17—traje
5—grato	18—troco
6—vigor	19—fosco
7—pleno	20—treta
8—mento	21—gesto
9—motim	22—grado
10—trepa	23—sulco
11—tojos	24—sável
12—fluxo	25—prado
13—sonda	

Provérbio

Muita gente junta não se salva

Dos amigos do "Sempre Pronto"

Nascimentos — Encontra-se de parabéns o nosso estimado amigo Sr. Albano da Silva e sua Esposa, pelo feliz nascimento de um robusto *lobito*, em fins de Março p. p., a quem o «Sempre Pronto» expressa sinceros votos de muitas felicidades.

Doentes — Encontra-se gravemente enferma a esposa do nosso dedicado assinante, antigo Director do Grupo 94, Sr. António Pinheiro. Formulamos desejos de boas melhoras.

* Também o nosso caro amigo Sr. José Marques Serrano, chefe do Grupo 40, se encontra doente, pelo que teve de suspender a sua actividade escotista. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Cantinho dos mais novos

CARÁCTER

Quando vires um desgraçado, não o desprezes, procura antes andar com ele e trazê-lo para o caminho recto do dever, se acaso está transviado.

Mas, contudo, cuidado, não te deixes influenciar pelas suas ideias.

Se vires que não consegues o teu fim, larga-o, não te prendas, porque outro, com espírito mais forte do que o teu, o reconduzirá ao caminho do bem.

Vou contar-te uma história.

* * *

Numa cidade do Norte, num grupo de escoteiros, havia um rapaz de nome Jorge que, influenciado por outros de más intenções, deixou de cumprir o seu dever de escoteiro.

Mas ninguém sabia.

Um dia o chefe do grupo notou, contristado, que faltava, ou, por outra, que tinham arrombado um armário onde se guardava dinheiro. Este tinha desaparecido. Então dirigiu-se a todos os rapazes e disse-lhes para procurarem saber quem teria sido o autor da proeza.

Dentro da sede, como deveis calcular, respirava-se um ar pesado. Nada se conseguia saber.

Passados tempos, quando tudo tinha sido esquecido, novo roubo foi feito. Mas desta vez não tinha sido na sede e os roubos repetiam-se numa série enorme de furtos.

Tinha que se descobrir o delinquente; mas de que maneira?

Ninguém o sabia. Todos confiavam na Providência, e ela não se fez esperar muito. Um belo dia, soube-se tudo.

Apurou-se então que vários rapazes, entre eles o Jorge, roubavam tudo a que podiam deitar a mão, e este fazia-o da caixa da sede, entregando tudo a um outro.

Não ficava com um tostão para si. Entregava tudo.

O chefe do grupo, pouco conhecedor dos assuntos escotistas, expulsou Jorge.

Contudo, nem todos os escoteiros concordaram com a expulsão. Por esse motivo, vários foram também demitidos. Porém, se esse rapaz tivessse tido quem o aconselhasse e acarinhasse, talvez não tivesse caído na lama. Não cairia certamente.

* * *

A vosoutros, escoteiros, peço-vos que deixeis vãos preconceitos e arranqueis da lama esses desgraçados, (que, infelizmente, abundam por todo o país), reconduzi-os para o caminho do dever, e, nestas caçadas, sentireis a alegria da vida e a satisfação de cumprirdes os vossos deveres de escoteiros« sempre prontos».

FERNANDO SANTOS
(FALCÃO NEGRO)

Esta secção é destinada a todos os escoteiros que nos queiram enviar as suas produções, qualquer que seja o género. Pedimos que nos indiquem a idade.

ESCOTISMO

Escola de civismo — estimula e afervora na gente moça o amor da sua terra. Escola de solidariedade — cria a interdependência do sentimento das almas no vasto universo, concretamente mostrando como um ideal comum de justiça e de bondade une e aproxima os povos mais distantes e as energias mais diversas. Escola de acção—adestra e fortalece os caracteres, desenvolve a iniciativa, conduz à consciência exacta e equilibrada das responsabilidades, e não permite o retraimento egoísta nem o receio das decisões claras.

JOÃO de BARROS

GRUPO N.º 6 — OLHÃO

Resenha das actividades do ano de 1951

	Lobitos	Escoteiros	Dirigentes	Total
Efectivo	21	34	4	59
Totais de presenças	1.769	5.821	782	8.372
Média de presenças por cada elemento	84	162	—	—
Bandos de Lobitos	4	—	—	—
Patrulhas Juniores	—	4	—	—
» Seniores	—	1	—	—
Reuniões de cada Bando	79	—	—	316
Reuniões de cada Patrulha Júnior	—	77	—	308
» da Patrulha Sénior	—	56	—	56
» Gerais do Grupo	10	10	—	10
Bivaques de Patrulha	—	24	—	24
Acampamentos de Patrulha	—	22	—	22
Sessões de Ginástica	—	—	—	60
Bivaques de Alcateia ou de Grupo	4	5	—	9
Acampamentos de Alcateia ou de Grupo	1	12	—	13
Exercícios Diurnos	—	2	—	2
» Nocturnos	—	3	—	3
Actividades de Carácter Cívico	2	2	—	2
Serviços sociais ou de assistência	—	6	—	6
Actividades culturais	—	5	—	5
Excursões do Grupo	—	1	—	1
Festas	1	1	—	1
Total das actividades por cada Bando	—	—	—	97
» » » » » Patrulha Júnior	—	—	—	195
» » » » » da Patrulha Sénior	—	—	—	153

Esta resenha é a adaptação de um bem elaborado mapa organizado pelos Chefes do Grupo n.º 6. Ao fazer a sua publicação temos em vista não só focar a interessante actividade deste bom Grupo de Escoteiros, mas, sobretudo, oferecer aos dirigentes de outros grupos uma inspiração e um exemplo de vida activa de uma unidade associativa.

A INAUGURAÇÃO

do busto de Baden-Powell na sede do Grupo N.º 5

Conforme foi anunciado, teve lugar no dia 9 de Março, na sede do Grupo n.º 5 da A. E. P., anexo ao Grupo Desportivo dos Tabacos, o descerramento do busto de Baden-Powell, saudoso fundador do Escotismo. Esta obra, que foi executada pelo escoteiro sénior Celso Rodrigues, daquele grupo, vinca bem o trabalho que, há já longo tempo, este escoteiro vem dedicando à causa da arte.

Celso Rodrigues impôs, com todo o seu saber, a personalidade dum escultor, transportando de uma pequena fotografia para o barro a expressão nítida de Baden-Powell.

Foi, de facto, um êxito a festa do Grupo n.º 5. Depois de chegarem os convidados de honra, o chefe do Grupo, Mário Fernandes, iniciou a cerimónia com palavras simples, mas sinceras, afirmando quanto estava grato a todos os presentes, convidando o Conselheiro da Embaixada Britânica, Sr. Fry, a descerrar o busto, que estava coberto com as bandeiras portuguesa e inglesa.

O Sr. Fry disse estar encantado pelo alto significado de tão simpática iniciativa, expressando a sua satisfação por em Portugal, como no seu país, o escotismo ser tratado com o mesmo carinho.

Depois, o Sr. Flores de Azevedo, presidente da Junta da Freguesia local, afirmou o seu contentamento por reunir na sua freguesia, por intermédio do seu Grupo de Escoteiros, convidados tão ilustres, louvando também o trabalho do chefe do Grupo e do escultor.

O delegado do Grupo Desportivo dos Tabacos disse estar verdadeiramente agradecido por tudo quanto os escoteiros com o seu Chefe têm feito para o engrandecimento daquela colectividade.

Pela A. E. P., o Chefe Geral Sr. Eng.º José Maria Nobre Santos, apreciou as actividades do Grupo n.º 5 e do seu Chefe, agradecendo a todos que tornaram possível esta reunião.

Pela Fraternal dos Antigos Escoteiros, o Sr. Dr. Tovar de Lemos afirmou sentir-se ainda debaixo da sombra da árvore de que ele e outros há já muitos anos deitaram as sementes.

José Maria de Albuquerque Lourenço, pelo Grupo n.º 13 e como antigo elemento do Grupo 5, enalteceu as qualidades de trabalho do seu antigo chefe e do seu camarada Celso Rodrigues.

Estiveram presentes neste acto, além das entidades oficiais já citadas, o representante do Instituto Britânico, da Junta Regional da C. N. E., os Grupos da Região do Centro com os seus Chefes e alguns antigos elementos do movimento escotista.

O «Sempre Pronto» esteve representado na cerimónia pelo Administrador, Sr. Capitolino Ferreira Macedo e Redactor, Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento.

Após esta cerimónia, os escoteiros e o Chefe do Grupo reuniram-se num almoço em conjunto com antigos elementos do «5».

No campo de jogos do Desportivo dos Tabacos, realizou-se à tarde um torneio de voleibol entre mistos de juniores e seniores.

A sede do Grupo 5 esteve patente ao público das 15 às 22 horas, tendo sido muito visitada, tanto por estranhos como por dirigentes e escoteiros das duas associações, C. N. E. e A. E. P.



O busto de Baden-Powell, vendo-se um aspecto das decorações com que o Grupo N.º 5 ornamentou a sua Sede

UNIÃO ZOÓFILA

Esta Associação, em vias de se organizar para defesa dos animais, efectuou, no passado dia 1 de Março, a sua primeira reunião para tratar da aprovação dos estatutos. A sessão, que foi superiormente dirigida pelo Sr. Dr. Arnaldo Monteiro, que era ladeado pelos Snrs. Carlos Gomes da Costa e Luís Lopes, teve a assistência de muitos dos seus sócios fundadores.

O Presidente da mesa, depois de expor a orgânica em que se baseia a nova instituição, pôs à discussão os principais artigos dos estatutos.

No final, citou a necessidade imperiosa da cooperação de todos os jovens, fazendo referência ao Escotismo, Mocidade Portuguesa e outras instituições no género, incutindo-lhes assim o amor pelos animais.

A Comissão Organizadora da União Zoófila deve muito em breve apresentar os seus estatutos para aprovação aos organismos oficiais.

À nova Associação apresentamos as nossas melhores e sinceras saudações.

NOVO GRUPO

GRUPO N.º 10

No dia 27 do corrente, às 16 horas, efectua-se no salão da Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa, na Rua de S. Bento, n.º 636, a cerimónia oficial da inauguração do Grupo n.º 10.

Prestará Compromisso de Honra, como Chefe do novo Grupo, o Sr. Samuel Vieira, que foi durante muitos anos escoteiro activo e dedicado do Grupo n.º 53, onde prestou excelentes provas em vários cargos, particularmente como Guia de Patrulha. Após esta cerimónia, o pastor da Igreja, Rev. Dr. M. da Conceição Jr. fará a entrega ao Grupo do seu estandarte.

Os novos escoteiros farão a sua Promessa, os guias receberão as «pescadinhas» e as madrinhas dos Escoteiros entregar-lhes-ão os chapéus.

Um dirigente escotista fará uma palestra dedicada aos pais dos novos escoteiros.

CINEMA

FILMES RECOMENDADOS

Projectam-se nos cinemas do país, na época presente, alguns filmes que julgamos nosso dever recomendar aos jovens, especialmente aos escoteiros:

KIM

Este filme é a reposição da célebre novela do mesmo nome de Kipling, de que Baden-Powell se serviu para inspirar uma grande parte dos jogos da divisão Júnior do Escotismo. Todos os Escoteiros conhecem a história do Kim, filho de um sargento britânico em serviço na Índia, que, por morte do pai, é educado por um indiano que desenvolve, através de jogos interessantes, o seu poder de observação e dedução, jogos que hoje são aplicados nos exercícios escotistas.

É esta história que o filme nos conta e merece ser visto com inteligência por todos aqueles que imaginam que educar é sòmente sobrecarregar o cérebro com fórmulas e noções, deixando embrionárias as mais importantes aptidões humanas.

O FILHO DA SELVA

É a reposição de outra novela do extraordinário Kipling, «A Jangal». A história de Mowgli, o menino que viveu entre os lobos, fantasia cheia de inspiração que Baden-Powell adaptou à educação dos Lobitos e que se presta admiràvelmente para prender a atenção das crianças, ministrando-lhes através de histórias e jogos encantadores, a linguagem natural da infância, conceitos de ordem, lealdade, higiene, sinceridade.

Este filme deve ser visto por todos os Lobitos e por aqueles que pretendam trabalhar neste ramo de Escotismo.

SANSÃO E DALILA

É a adaptação de uma história bíblica do livro de Samuel. O filme é óptimo sobre todos os aspectos. Desempenho admirável, boa música, excelente cenário. Mas, sobretudo, a ética do filme e a sua inspiração religiosa recomendam-no à juventude.

Sansão, jovem de extraordinário poder físico, que luta vitoriosamente contra o poder dos aguerridos exércitos filisteus que oprimiam o seu povo, o povo de Israel, zomba da força dos seus inimigos porque Jeová o protege; mas é miseràvelmente traído por uma mulher formosa quando se esquece de Deus e das suas leis.

Arrependido, é novamente em Deus que ele vai encontrar a força para derrotar completamente os opressores de Israel.

É, portanto, um tema excelente servido por uma arte perfeita, pois toda a realização e desempenho são admiráveis.—B.

O 40.º aniversário

do 1.º Grupo de Escoteiros de Portugal

Passou em 9 de Abril último o 40.º aniversário da fundação do 1.º Grupo de Escoteiros de Portugal, fundado na União Cristã da Mocidade. Dando começo às respectivas comemorações, a Comissão Organizadora da União Evangélica de Escoteiros de Portugal realizou uma festa escotista na tarde do dia 9 do corrente, no salão de festas da Igreja Evangélica Lisbonense, à Rua Febo Moniz.

A vasta sala encontrava-se repleta de público, vendo-se muitas senhoras, mocidade das igrejas evangélicas de Lisboa, antigos escoteiros e escoteiros de diversos grupos da capital, particularmente do Grupo n.º 85.

Abriu a sessão o Sr. Eduardo Ribeiro que lembrou a história do Grupo n.º 1 e recordou os seus feitos, evocando as figuras de Frank Giles, Roberto Moreton, Rodolfo Horner, Leote, Ernesto de Sousa, afirmando que por este grupo passaram muitos e bons escoteiros que honraram e honram o Movimento.

Saudou, em nome da Comissão Organizadora da U. E. E. P., todos os escoteiros presentes, e afirmou que a iniciativa que se pretende lançar não visa estabelecer qualquer divisão entre os Escoteiros de Portugal.

Os Grupos de confissão evangélica desejam continuar a manter as mesmas relações de camaradagem com os outros grupos, se possível mesmo estreitá-las ainda mais, e a estar subordinados à chefia associativa, mas desejam unir-se para realizar, no plano evangélico, uma obra de divulgação do Escotismo e uma actividade que interprete o Compromisso de Honra do Escoteiro segundo o pensamento cristão.

«E a melhor homenagem que poderemos prestar ao antigo Grupo n.º 1, — disse — será realizar uma actividade que mantenha e perpetue as tradições deste primeiro grupo evangélico. É isso que queremos fazer».

Estando presente na sala o Sr. Walter John Westwood um dos pioneiros do Grupo 1, foi pedida para ele uma salva de palmas, que a assistência atendeu com entusiasmo.

Dada a palavra o Sr. Dr. Aires Serrano e Silva, este bom amigo do Escotismo proferiu a brilhante conferência que publicámos no último número e que foi coroada com uma calorosa salva de palmas.

A parte festiva foi iniciada com a comédia «Simplício, Castanha & C.ª» representada por escoteiros do Grupo 53, cinco escoteiros-juniores cheios de habilidade, que desempenharam mais uma vez os seus papéis com pleno agrado e foram ovacionados pela assistência.

Seguiu-se um fogo de conselho com monólogos, poesias e canções apresentados pelos Grupos 53, 94 e da Igreja Evangélica da R. de S. Bento, ainda em organização. O «53» apresentou o auto «Era uma vez...», da autoria do Chefe Mário Rocha Santos, cujo desempenho mereceu os melhores elogios e fortes aplausos.

O Grupo em organização apresentou o episódio «A Família da Boca Torta», anedota engraçada que fez rir alegremente o público. E a festa encerrou-se sem ter sido possível apresentar o programa todo. Especialmente este Grupo tinha ainda umas surprezas a apresentar, que ficarão para outra oportunidade.

Foi uma tarde escotista muito agradável, chegando àquela Comissão Organizadora pedidos para realizar mais festas semelhantes.

Os nossos contos

Os dois irmãos

Jerusalém era terra de lavradio; dois irmãos possuíam a parte do terreno onde se eleva hoje o templo. Um destes irmãos era casado e tinha vários filhos; o outro vivia só. Cultivavam em comum o terreno que tinham herdado da sua mãe. Chegado o tempo da colheita, os dois irmãos ataram os seus molhos e fizeram com eles duas medas iguais, que deixaram no campo.

Durante a noite, aquele dos irmãos que não era casado teve um bom pensamento e disse consigo próprio: «O meu irmão tem mulher e filhos a sustentar; não é justo que a minha parte seja tão grande como a sua. Irei, tomarei da minha meda alguns molhos que juntarei secretamente aos seus; ele não dará por isso e não poderá assim recusar». E fez como tinha pensado.

Na mesma noite, o outro irmão acordou e disse a sua mulher: «O meu irmão é jovem, e vive só e sem companheira, não tem ninguém para o ajudar no seu trabalho e para o consolar nas suas fadigas. Não é justo que nós tomemos do terreno comum tantos molhos como ele. Levantemo-nos e levemos secretamente à sua meda um certo número de molhos: amanhã ele não se aperceberá disso e não poderá assim recusar». E fizeram como tinham pensado.

No dia seguinte, cada um dos dois irmãos dirigiu-se ao campo e ficou surpreendido de ver que as duas medas continuavam iguais. Nem um nem outro podia compreender este prodígio. Fizeram a mesma coisa durante várias noites seguidas, mas como cada um deles levava à meda do outro o mesmo número de molhos, as medas estavam sempre iguais, até que uma noite, tendo-se os dois posto de sentinela para aprofundar a causa deste milagre, encontraram-se carregando cada um os molhos que mùtuamente se destinavam.

LAMARTINE (VOYAGE EN ORIENT)
(Grande poeta lírico francês do século XIX)

• • o • •

Rev. Joaquim Rosa Baptista

Por proposta do Chefe do Grupo 94, e em reconhecimento dos serviços relevantes prestados na Presidência deste Grupo durante 18 anos, este nosso dedicado assinante foi condecorado pela Direcção da A. E. P. com a «Medalha de Dedicação e bons Serviços» — *classe de ouro.*

Também a Direcção daquele Grupo, com a aprovação da Direcção da A. E. P., nomeou o Rev. Joaquim Rosa Baptista, Presidente Honorário do Grupo 94.